

MEMORIAL :-

A atuação de JOSÉ RANGEL BELFORT DE MATOS, durante a Revolução Constitucionalista de 32, não se limitou a um só sector em luta.

Diretor-técnico da "Companhia Manufatora de Bombas de Fumaça", além de sua colaboração efetiva, forneceu GRATUITAMENTE material bélico às tropas Paulistas, das varias Frentes em luta.

Da documentação apensa, verifica-se:-

a).- colaboração com a Escola Politécnica de S.Paulo, que centralisava todos os estudos de armas e munições, para abastecimento dos nossos exercitos, pelo que sua entrada era, ali, permitida, não só de dia, como mesmo à noite, (doc.1);

b).- fornecimento GRATUITO de "bombas de fumaça", a varios Comandos, entre os quais aquales confiados ao G<sup>te</sup>. Romão Gomes e G<sup>te</sup>. do Destacamento Pedro Dias de Campos, (docs. 2 e 3); bem assim, à 1<sup>a</sup>. Bateria de Bombardas Pesadas (doc.7);

c).- fornecimento GRATUITO de "bombas de fumaça", foguetões e morteiros de assinalação, às tropas de Limeira, sob o comando do cel. Joviniano Brandão, (docs. 4 e 11);

d).- colaboração com a "Federação de Industrias do Estado de S.Paulo", para a verificação de recursos e levantamento de stocks de material bélico, (doc. 5);

e).- oferta GRATUITA de material de guerra ao Comando da Frente Norte do Estado (doc. 6) e da Brigada do Sul, em Bernardino de Campos, (doc.9);

f).- camouflagem da Usina da Light, de Alto da Serra, a pedido da Delegacia Técnica de Santos, (doc.8);

g).- camouflagem de pontos estrategicos, aludidos na entrevista da "Gazeta" de 26, Setembro.1932 (Campos de Marte, Fabrica Nacional de Cartuchos e Munições de S. Caetano, Usina eléctrica de Alto da Serra, Forte Itaipú, etc.), (doc.12).

Os quatro primeiros documentos são fotocópias dos originaes, devidamente autenticados.

As demais peças apensas são constituídas por 2as. vias de

ofícios, endereçados aos varios Comandos e assinados pelo requerente, na qualidade de diretor-técnico da "Companhia Manufatora de Bombas de Fumaça".

Esses papéis foram retirados dos proprios arquivos da Companhia.

Sua autenticidade rigorosa só poderia ser comprovada, por confronto com os originaes, por ventura existentes nos arquivos militares da Revolução.

A falta de comprobantes não permitiu que o requerente podesse alegar e documentar os serviços que prestou na camouflage do Campo de Marte, F.N.C.M. de S. Caetano, forte de Itaipú, dirigindo pessoalmente as obras de defesa, por ocasião do bombardeio dos mesmos, pelos aviões da Ditadura.

O signatario se reserva a faculdade de, oportunamente, juntar o atestado de serviços prestados à Força Publica Estadual, quando o respectivo Comando autorizar sua expedição.

(José Bangel Belfort de Mattos f°.)